



DETERMINAÇÃO DO IMC EM ESCOLARES MATRICULADOS EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DAS CIDADES DE CAIÇARA E FREDERICO WESTPHALEN-RS¹

*Janice Pavan Zanella², Daylana Martins³, Cristiane Uliana Londero⁴, Mônica Cerutti Dazzi⁴
Vanuza M. P. Krzyzaniak⁴. URI*

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de grande importância em saúde pública e que pode ser solucionado com medidas preventivas como uma reeducação alimentar e acompanhamento das complicações como a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia, e hipertrigliceridemia e, evitando as consequências graves desencadeadas pelo não tratamento a partir da infância. A frequência de casos de isolamento e afastamento das atividades sociais devido à discriminação e à aceitação diminuída pela sociedade. É necessária uma intervenção precoce e prevenção das complicações, propiciando assim, uma melhor qualidade de vida à criança. O objetivo do presente estudo foi o de detectar a prevalência de obesidade e sobrepeso, comparando dados de escola pública e particular dos municípios de Caiçara e Frederico Westphalen/RS, em crianças matriculadas no ensino fundamental (pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º séries) no ano de 2005, de ambos os sexos, entre 6 e 11 anos.

METODOLOGIA: Inicialmente, se fez um contato com a direção das escolas incluídas no estudo e sensibilização de professores e pais, com esclarecimento sobre os objetivos do estudo e os procedimentos a serem realizados. Ao todo, participaram deste estudo, 321 alunos, sendo 203 alunos da escola pública de Caiçara e 118 alunos da escola particular de Frederico Westphalen. Foi registrada uma perda decorrente de falta. Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estado nutricional foi avaliado pelas medidas de peso e estatura, utilizando o método de Índice de Massa Corpórea (IMC), com a utilização de tabela de IMC para crianças. A medida do peso corporal foi obtida com a criança em pé, sobre uma balança portátil calibrada durante as aferições. Para aferição da estatura, uma fita métrica plástica não extensível, foi fixada em uma parede. Foi realizada uma análise da prevalência de crianças obesas e com sobrepeso das escolas envolvidas no estudo.

RESULTADOS: Dentre os 203 alunos matriculados na escola pública, em Caiçara/RS, 27 foram classificados como sobrepeso, correspondendo a 13%, sendo que, 9 (33,33%) são meninas e 18 (66,67%) são meninos. Os classificados como obesos foram 18 alunos correspondendo a 9%, sendo que, 4 (22,22%) são meninas e 14 (77,78%) são meninos. O sobrepeso analisado em conjunto com a obesidade foi mais prevalente no sexo masculino. Dentre as 118 crianças matriculadas na escola particular, em Frederico Westphalen/RS, 19 foram classificadas como sobrepeso, correspondendo a 16 %, sendo que 5 (26,32%) são meninas e 14 (73,68%) são meninos. Os classificados como obesos foram 12 alunos, sendo que 5 (41,67%) são meninas e 7 (58,33%) são meninos. O sobrepeso analisado em conjunto com a obesidade foi mais prevalente no sexo masculino. Vários trabalhos envolvendo a obesidade infantil vêm sendo realizados. Silva et al.(2005), analisando a prevalência de crianças com sobrepeso ou obesidade de diferentes condições socioeconômicas, concluíram que, a prevalência de obesidade foi maior entre escolares de boas condições socioeconômicas. Balaban e Silva (2001), em um estudo realizado numa escola da rede privada de Recife, PE, em 1999, determinou que a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do sexo

¹ Projeto de Pesquisa PIIC/URI

² Orientadora do Projeto de Pesquisa, Professora Mestre em Biotecnologia

³ Pesquisadora, bolsista PIIC/URI

⁴ Acadêmica do Curso de Farmácia- URI/FW



masculino (34,6% e 14,7%, respectivamente) foi maior que do que no feminino (20,6% e 4,4%). CONCLUSÃO: Comparando-se as duas escolas, pode-se observar que a escola particular apresentou a maior prevalência de obesidade e sobrepeso, podendo afirmar que, neste caso, o maior fator de influência foi o nível sócio – econômico, que difere nos dois grupos estudados. Sabe-se que a obesidade na infância e adolescência tende a continuar na fase adulta, se não for controlada, levando à diminuição da expectativa de vida. Assim, a detecção precoce de crianças com essa alteração de massa corporal, associada à medidas para controlar este problema, faz com que o prognóstico seja mais favorável a longo prazo pois, é durante a infância que os hábitos alimentares são incorporados e, conseqüentemente, as alterações metabólicas instaladas.